



Desperdício de alimentos e situação dos resíduos orgânicos na Feira do Produtor Rural do município de Boa Vista-RR

Alessandra Nascimento Záu Farias¹

¹Graduanda do curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental – IFRR. e-mail: alehzaul@hotmail.com

Resumo: O Programa Fome Zero baseia-se em ações governamentais em conjunto com a participação popular a fim de assegurar o direito a uma alimentação adequada àqueles com dificuldades de acesso aos alimentos. Dessa forma, mercados, sacolões e, principalmente, as feiras livres poderiam contribuir para por em prática ações mais efetivas no combate à fome. Na Feira do Produtor Rural do Estado de Roraima frutas, legumes e verduras que poderiam ser reaproveitados e beneficiar dezenas de famílias são descartados diariamente, como também é produzida uma grande quantidade de resíduos orgânicos que não recebe qualquer tratamento. A pesquisa foi realizada com aplicação de questionário aos feirantes, juntamente com registro fotográfico e entrevista. O que se pode observar na Feira do Produtor é que as FLV são descartadas juntamente com os mais diversos tipos de resíduos sólidos, dando origem a amontoados que são recolhidos e levados para contêineres a fim de serem dispostos no Aterro Sanitário Municipal. Alimentos como pepinos, tomates, abacaxis, bananas, entre outros, ainda em bom estado e que poderiam ser reaproveitados, são descartados diariamente demonstrando a triste realidade do desperdício de alimentos na feira. Apesar de 74% dos feirantes desconhecer os processos de compostagem, feita com restos de alimentos e cascas encontrados em abundância na feira, 85% dos entrevistados afirmou estar disposto a doar FLV que ainda preservam suas qualidades nutricionais e que podem vir a servir de alimento para famílias carentes, assim como resíduos orgânicos para compostagem. Para que se possa notar uma mudança real na problemática do desperdício e da disposição dos resíduos orgânicos são necessárias ações mais concretas com o intuito de sensibilizar os feirantes quanto à questão da Educação Socioambiental, como a distribuição de cartilhas, ministração de palestras e instalação de pontos de coleta seletiva.

Palavras-chave: desperdício de alimentos, reaproveitamento de alimentos, compostagem

1. INTRODUÇÃO

Apenas após a década de 1990 que as políticas de combate à pobreza passaram a integrar a “agenda nacional”, influenciadas principalmente pela campanha nacional da Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida, cujos líderes foram o sociólogo Betinho e a Organização Não Governamental IBASE. Assim, foi apresentada à população brasileira a Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Surgiu, então, o Programa Fome Zero, uma estratégia do governo federal para assegurar o direito à alimentação adequada àqueles com dificuldades de acesso aos alimentos (ARAÚJO, 2005).

Em Roraima não foi diferente. Durante a década de 1970 até meados de 2007, a cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, recebeu, de acordo com Pinheiro et al (2008) apud Ferreira et al (2008), um imenso contingente populacional que trouxe consequências negativas como a precariedade do saneamento básico, a disseminação de favelas e o desemprego. Isso certamente contribuiu para um aumento das famílias em situação vulnerável. Segundo dados do censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Boa Vista faz é uma das 17 entre as 26 capitais brasileiras em que 50% da população recebe menos de um salário mínimo.

Araújo (2005) apud Moura (2004) afirma que o Programa Fome Zero tem como base os eixos da aplicação de políticas públicas, da construção participativa de políticas de segurança alimentar e nutricional e da mobilização social, ou seja, ações governamentais em conjunto com a participação popular. Mercados, sacolões e, principalmente, as feiras livres – foco deste trabalho – poderiam contribuir para por em prática ações mais efetivas do Fome Zero.



A Feira do Produtor Rural, localizada no município de Boa Vista – Roraima, foi inaugurada no ano de 1993 e possui duzentas e cinquenta bancas, com cerca de cinquenta e cinco delas destinadas a comercialização de frutas, legumes e verduras (FLV), que produzem diariamente uma grande quantidade de resíduos orgânicos. O reaproveitamento, mesmo que parcial das FLV que são descartados poderia beneficiar dezenas de famílias carentes.

Quando se trata do reaproveitamento dos resíduos orgânicos, ou seja, aquelas FLV que não servem mais para serem utilizadas na alimentação, poderiam receber um tratamento adequado e eficaz como, por exemplo, a compostagem, que devido ao aumento da produção tem se destacado como forma de tratamento dos resíduos orgânicos (VALENTE et al, 2009; apud VERGNOX et al, 2009).

Assim, compostagem por sua vez também contribuiria para amenizar os efeitos da disposição final no aterro sanitário. Segundo a Fundação Nacional de Saúde – FUNASA (2004), quando tais resíduos não recebem os cuidados convenientes passam a constituir um importante problema sanitário.

O desperdício de FLV e a disposição inadequada de resíduos orgânicos, na Feira do Produtor Rural, foi o que motivou esta pesquisa, que tem por objetivo mostrar que tal situação poderia ser evitada com o reaproveitamento desses alimentos, assim como verificar a disponibilidade dos feirantes e produtores em participar de projetos direcionados à doação de FLV, que atualmente vem sendo descartados, tanto para alimentação quanto para iniciativas direcionadas à compostagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa, em que houve pesquisa de campo com coleta de dados e aplicação de questionário com perguntas de simples compreensão, junto a vinte e sete feirantes que comercializam FLV na Feira do Produtor Rural, de um total de cinquenta e cinco bancas.

Os resíduos orgânicos são os que compõem a maior quantidade de lixo na Feira, portanto, a pesquisa foi realizada com feirantes que trabalham diretamente com frutas, legumes e verduras, e concomitantemente foi realizada entrevista, de forma a avaliar a sensibilização a respeito do reaproveitamento de FLV e da disposição inadequada de resíduos orgânicos e os prejuízos que podem acarretar ao meio ambiente.

Houve também registro fotográfico durante a pesquisa a fim de mostrar a realidade local quanto aos resíduos orgânicos que são enviados para destinação final no Aterro Sanitário Municipal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que se pode perceber à primeira vista na Feira do Produtor Rural é que, tanto frutas, quanto legumes e verduras são descartados junto aos mais diversos tipos de resíduos sólidos, dando origem a amontoados que permanecem expostos por algumas horas próximos a áreas de circulação até serem recolhidos e, conforme informado pelos administradores da feira, serem levados para contêineres para serem dispostos no Aterro Sanitário Municipal. Estes contêineres muitas vezes têm sua capacidade excedida como se pode verificar na Figura 1. Desse modo, em concordância com Tenório e Espinosa (2009) pode-se dizer que esses resíduos sólidos podem trazer riscos à saúde pública, principalmente através do chorume que polui o solo e contamina as águas superficiais e subterrâneas.





Figura 1: Diversos tipos de resíduos juntamente com os orgânicos.

A disposição inadequada dos resíduos sólidos confere a determinados locais da feira, um aspecto e odor desagradáveis, que podem até mesmo chegar a afastar os consumidores. Essa forma de disposição de resíduos orgânicos pode provocar a depreciação da paisagem, atrair vetores como moscas, formigas, baratas, ratos e mosquitos, entre outros, bem como a presença de chorume, líquido proveniente da decomposição desses resíduos e também altamente poluente (SALVARO et al, 2007). Logo, tal situação se torna intolerável em uma feira livre como a do Produtor Rural, onde são comercializados diversos tipos de alimentos oriundos dos municípios e há grande circulação de pessoas.

A Figuras 2 evidencia que na área em frente às bancas de verduras e legumes, embora se possa notar certa preocupação com a limpeza, ainda ocorre o depósito de resíduos orgânicos.



Figura 2: Área localizada em frente às bancas de legumes e verduras.

Quanto à área dos fundos das mesmas bancas o que se pode observar é que os resíduos ficam dispersos no local, expostos, como se pode verificar na Figura 3, indicando principalmente a necessidade de programas relacionados à sensibilização ambiental.



Figura 3: Área localizada nos fundos de bancas de legumes e verduras.

Diversas famílias sobrevivem em situação de miséria no Estado de Roraima, portanto, se faz necessário e com urgência a implantação de ações sociais ou programas governamentais que assegurem auxílio à alimentação dessas famílias. Infelizmente, o que se pode observar na Feira do Produtor é o desperdício de alimentos, como pepinos, tomates, abacaxis, bananas, entre outros, ainda em bom estado e que poderiam ser reaproveitados. A Figura 4 nos mostra a triste realidade do desperdício de alimentos na referida feira.



Figura 4: Alimentos descartados.

O volume diário de alimentos desperdiçados e de resíduos orgânicos é considerável, sobretudo nos dias de sexta-feira, sábado e domingo, em que há mais movimento de consumidores. Prim (2003) afirma que existem bem poucos estudos a respeito do que é desperdiçado e também quanto ao que pode ser aproveitado como alimento, portanto não se pode exigir dos feirantes esse tipo de conhecimento.

De acordo com dados obtidos através do questionário aplicado pode-se afirmar que 41% dos feirantes afirmam perder de 5 a 10 quilos de alimentos por dia e 37% até 5 quilos por dia, o que também equivale a prejuízos financeiros. 52% apontam prejuízos de dez a cinquenta Reais por dia e 30% de cinquenta a cem Reais, com 7% apontando perdas em torno de cem Reais ao dia. Deve-se salientar que esses valores variam de acordo com a época do ano.

Quanto à questão da disponibilidade de cada banca para doação de alimentos, estes atualmente descartados por estar batidos ou parcialmente estragados, a entrevista mostrou que poucos feirantes resistem à ideia de doação, seja para reaproveitamento (para alimentação) ou para processos de compostagem. Essa disponibilidade dos feirantes confirma o que Carvalho e Lima (2010) afirmam, que atividades como a compostagem promovem uma sensibilização do indivíduo para com o meio ambiente.

Pode-se afirmar que não há empresa ou organização social atuando na Feira do Produtor no que diz respeito à reutilização de alimentos (FLV) e resíduos orgânicos (restos de FLV, cascas, bagaço ou palha), porém, tanto a administração quanto os feirantes mostram-se receptivos a iniciativas que visem tratar adequadamente os resíduos orgânicos com técnicas de compostagem, que contribuiria para solucionar problemas de estética e de mau cheiro na feira, assim como da presença de vetores.

Nota-se também através do questionário que 74% dos feirantes desconhecem a compostagem, que é feita com restos de alimentos e cascas, resíduos estes abundantes na Feira do Produtor. Provavelmente seja devido ao fato de que a maioria dos feirantes entrevistados não produz esses alimentos, apenas os compra de outros produtores e os comercializa na feira.

Após breve explicação a respeito das simples técnicas de compostagem, 85% dos entrevistados afirmaram estar dispostos a doar FLV que ainda preservam suas qualidades nutricionais e que podem vir a servir de alimento para famílias carentes, como também resíduos orgânicos para o processo de compostagem. Oliveira et al (2005) conceitua que o processo de compostagem pode ser utilizado para transformar diversos tipos de resíduos orgânicos em adubo, e quando acrescido ao solo enriquece suas características físicas, físico-químicas e biológicas, melhorando assim sua qualidade quando unido aos fertilizantes químicos, assegurando produção por mais tempo.

Os feirantes se mostram dispostos a contribuir para um tratamento adequado dos resíduos, mas não em segregá-los, portanto faz-se necessário um bom trabalho de Educação Ambiental. A confecção de uma cartilha com linguagem de simples compreensão para os feirantes, juntamente com palestras para pequenos grupos de cada vez em que se destacasse a importância da segregação no local, da coleta seletiva, dos tipos de resíduos, dos tratamentos adequados e da destinação final seria de extrema importância.

6. CONCLUSÕES

Ações mais efetivas com o intuito de sensibilizar os feirantes quanto à questão da Educação Socioambiental, principalmente em relação ao reaproveitamento de alimentos, são necessárias no



ambiente da Feira do Produtor Rural. Os feirantes podem colaborar para a redução da fome no Estado de Roraima, principalmente no município de Boa Vista, desde que haja intervenção de alguma organização não governamental ou mesmo do Estado ou Município. Através de atitudes como a simples segregação desses alimentos antes do descarte contribuiria sobremaneira para uma mudança de âmbito social e econômico para diversas famílias carentes.

Quanto ao aspecto do local, assim como em relação ao meio ambiente, é evidente a necessidade da instalação de pontos de coleta seletiva e de ser trabalhada a Educação Socioambiental junto aos feirantes, pois os resíduos atualmente são encaminhados ao Aterro Sanitário Municipal sem nenhum tipo de tratamento, dispostos em conjunto com resíduos não orgânicos. Esse fato é prejudicial ao aterro, pois o grande volume de resíduos orgânicos encaminhado acaba por contribuir para um aumento do chorume, bem como do volume de resíduos no aterro reduzindo sua vida útil.

Este trabalho poderá ser utilizado como consulta aos que queiram desenvolver projetos relacionados à reutilização e doação de alimentos, assim como para processos de compostagem ou até mesmo ração para animais.

Iniciativas por parte do governo estadual, administrador da Feira do Produtor Rural, no que diz respeito à questão da Educação Ambiental e até mesmo através de ações fiscalizadoras poderia contribuir para uma real mudança no presente quadro.

Como forma de sugestão, um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Feira do Produtor deveria ser desenvolvido, abrangendo não apenas a problemática dos resíduos orgânicos em cada setor, mas também que pudesse indicar a construção de um abrigo provisório adequado para receber os mais diversos tipos de resíduos ali produzidos e assim evitar estes que permaneçam expostos em local inadequado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. S. **FOME ZERO: A mobilização social visando o combate à fome e a pobreza no Brasil.** Disponível em:

<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Maria_do_Socorro_Sousa_d_e_%20Ara%C3%BAjo246.pdf> Acesso em: 23 jul 2012.

BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE-FUNASA. **Manual de Saneamento.** 3 ed. Brasília; 2004.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEORAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2019&id_pagina=1> Acesso em: 02 ago 2012.

CARVALHO, S.; LIMA, N. **Compostagem Doméstica em Educação Ambiental: Potencial de uma Abordagem Holística.** Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10657/1/Carvalho%20Lima_Captar_Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental.pdf> Acesso em: 24 jul 2012.

OLIVEIRA, A. M. G.; AQUINO, A. M.; CASTRO NETO, M. T. **Compostagem caseira de lixo orgânico doméstico.** Disponível em: <http://www.cnpmf.embrapa.br/publicacoes/circulares/circular_76.pdf> Acesso em: 20 jul 2012.

PINHEIRO, M. N. M.; FALCÃO, M. T.; OLIVEIRA, S. K. S. **Roraima 20 anos: A geografia de um novo Estado.** Boa Vista. Editora da Universidade Federal de Roraima, 2008.

PRIM, M. B.S. **Análise do desperdício de partes vegetais consumíveis.** Disponível em: <<http://www.sfiac.org.br/iel/bolsaderesiduos/Teses/tese5.pdf>> Acesso em: 18 jul 2012.



SALVARO, E.; BALDIN, S.; COSTA, M. M.; LORENZI, E. S.; VIANA, E.; PEREIRA, E. B. **Avaliação de cinco tipos de minicomposteiras para domicílios do bairro Pinheirinho da cidade de Criciúma/SC.** Disponível em: <http://www.comscientia-nimad.ufpr.br/artigos/avaliacaodecinco.salvaro.etall.pdf> Acesso em: 18 jul 2012.

TENÓRIO, J. A. S.; ESPINOSA, D. C. R. **Curso de gestão Ambiental: Controle Ambiental de Resíduos.** 3 imp. Ed. Manole. São Paulo, 2009.

VALENTE, B.S. et al. **Fatores que afetam o desenvolvimento da compostagem de resíduos orgânicos.** Disponível em: http://www.uco.es/organiza/servicios/publica/az/php/img/web/07_18_48_1395REVISIONFatoresValente1.pdf Acesso em: 18 jul 2012.